

Relato de experiência da observação de um atendimento pós Covid: condutas utilizadas pelos estudantes participantes do projeto de extensão reabilitação e telereabilitação pós alta da Covid-19

Gabriela Camejo de Oliveira¹

Jerônimo Costa Branco²

Resumo: Esse artigo tem por objetivo relatar a experiência do acompanhamento de apenas uma sessão, que ocorreu em agosto de 2021, de reabilitação cardiorrespiratória e funcional, em pacientes que estão em tratamento no projeto de extensão pós-covid do curso de fisioterapia do centro universitário CESUCA, que visa atender a demanda da população que evoluiu para uma internação hospitalar, de forma gratuita, e necessita de cuidados para amenizar as consequências, como o cansaço excessivo que gera dependência e outras intercorrências adquiridas nesse período, com o objetivo de destacar as condutas escolhidas para tratamento do caso analisado, para que assim amplie o conhecimento sobre o tratamento fisioterapêutico em pacientes pós-covid, já que ainda é uma doença nova que precisa de muitos estudos para maior entendimento acerca do assunto. Evidenciou-se que a utilização da cinesioterapia ativa é de extrema importância, se o paciente conseguir realizar a mesma, com exercícios respiratórios e de força muscular, já que essa doença gera um comprometimento pulmonar e fraqueza muscular pela necessidade de repouso. Geralmente também são utilizadas condutas como a eletroterapia e treinamentos aeróbicos, de equilíbrio e marcha, conforme cada necessidade. Conclui-se que o tratamento é fundamental para devolver a funcionalidade e a independência nesses casos, principalmente em pacientes que necessitam de internação em unidade de terapia intensiva, como também a ansiedade que geralmente é adquirida nesse período pela situação em que os pacientes se encontram, principalmente em casos com longos períodos de tratamento hospitalar, necessitando assim de uma equipe de cuidado com a saúde multidisciplinar, e acompanhamento durante os primeiros meses após a fase aguda da doença.

Palavras-chave: Covid-19; Recuperação de função fisiológica; Autonomia pessoal.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019 surgiu um vírus altamente contagioso, da família coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARScov2), que afeta principalmente o pulmão e de fácil reprodução, e de acordo com Chan (2020) se dá através do contato próximo entre as pessoas e

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Fisioterapia. E-mail: camejogabio@gmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Fisioterapia. E-mail: jeronimo.branco@cesuca.edu.br.

trocas de secreções como tosse, espirro, lagrima e saliva, que acabou sendo considerada uma pandemia já em 11 de março de 2020, devido aos altos índices de contágio. Atualmente no Brasil segundo o site do governo, com seu painel de casos interativocriado pelo ministério da saúde, em agosto tinham 20.645.537 casos confirmados do novo coronavírus e uma soma de 576.645 mortes.

Segundo Zhu (2020) os principais sintomas dessa doença são a febre, fadiga e a tosse seca, podendo apresentar também mialgias e dispnéia, e a maioria dos infectados relatados nos estudos são homens e possuem alguma condição prévia como a hipertensão, doenças cardiovasculares e diabetes segundo He (2020), as seqüelas ainda não são confirmadas, devido a poucos estudos na área, contudo evidencias antigas da linhagem desse vírus (CoV) indicam comprometimento pulmonar, físico e por conta disso diminuindo a qualidade de vida e causando transtornos emocionais pela dependência.

Com a atual realidade, e sabendo-se da importância da reabilitação pós período de internação, principalmente em casos graves, onde 80% dos casos possuem pelo menos uma complicação e necessita de cuidados especiais conforme foi descrito na nota orientadora para atenção primária nos casos de pós covid-19, elaborado pela secretaria de saúde de porto alegre RS. Brasil, secretaria estadual da saúde (2021).

O objetivo do presente artigo é relatar a experiência de uma visita e acompanhamento de uma sessão realizada com pacientes Pós-covid no projeto de extensão do curso de fisioterapia do centro universitário CESUCA.

2 METODOLOGIA

Este estudo retratou um relato de experiência, de apenas um dia de observação de um atendimento no projeto de extensão que foi criado pelos alunos e professores responsáveis do curso de fisioterapia do centro universitário CESUCA, que disponibiliza avaliações e atendimentos semanais, presenciais ou de forma remota, a comunidade de forma gratuita, sendo os alunos os mais atuantes durante as intervenções com supervisão dos orientadores.

Com a intenção de sondar as condutas escolhidas e utilizadas para tratamento dos pacientes pós-covid. A paciente a qual foi analisada, era do sexo feminino, com 44 anos de idade e com antecedentes de hipertensão, e que permaneceu internada por complicações da covid-19 por um período longo de 40 dias sendo 20 deles em unidade de terapia intensiva.

Na sessão, a qual vai ser relatada, a paciente chegou deambulando com o auxílio de um par de muletas, com os sinais vitais aferidos na chegada ao atendimento. Iniciou então a sua décima segunda sessão com exercícios ativos em DD no tatame, a intervenção resumiu-se em exercícios de força e respiratórios e a aplicação do FES nos membros inferiores.

Na leitura das evoluções das sessões anteriores, também observou-se que a paciente está realizando atividades que auxiliam no equilíbrio, e na deambulação, além da técnica de bandagem

3 RESULTADOS

Através da análise de uma paciente que já tem um significativo progresso, ~~já que esta~~ em seu terceiro mês de reabilitação contínua, repercutiu uma experiência significativa, com a visualização de uma sequência dos atendimentos, através da leitura das evoluções das sessões realizadas anteriormente.

Contudo se sabe que cada paciente deve ter um atendimento único e exclusivo, identificado pelas suas intercorrências e suas dificuldades através das avaliações, anamnese, e testes físicos e escalas sobre assuntos específicos.

4 DISCUSSÃO

Segundo as recomendações da ASSOBRAFIR, criada por Carvalho (2021) os exercícios de força e resistência, e também os respiratórios são importantes condutas para a reabilitação levando em consideração cada caso com mudanças que irão depender dos objetivos que devem ser alcançados durante os atendimentos. (10)

Então conforme é visto na literatura a importância dos exercícios de força, levando em consideração o fato de que esses pacientes geralmente apresentam bastante cansaço e também que todo tratamento tem uma evolução e essa paciente já pode se dizer que está bem evoluída, pelas notáveis progressões, como o fato de que ela chegou se locomovendo apenas com a cadeira de rodas e de forma totalmente dependente, passando também pela utilização do andador e por fim o par de muletas, abaixo está destacado qual a conduta de tratamento utilizada no dia da visita.

Observou-se que as condutas escolhidas para essa paciente, para reabilitação respiratória, foram os padrões ventilatórios, que além de recuperar a função dos pulmões também trás qualidade de vida e auxilia na ansiedade segundo Bosi (2021), e exercícios para ganho de força muscular, já com a utilização de carga extra chegando a 3 kg, e objetos como a

thera band de baixa resistência, levando em consideração a individualidade da paciente como indica as recomendações da ASSOBRAFIR, feita por Carvalho (2021) realizando intervenções conforme as necessidades. Recomenda-se também exercícios aeróbicos e que trabalhe o equilíbrio, porém não foi observada nessa sessão devido ao tempo e a separação das condutas feitas pelas responsáveis, apenas foi lido sobre, e constatado que realizou em algumas sessões treinamento aeróbico com a mini bicicleta ergométrica, e também de equilíbrio na prancha que gera instabilidade e treinamento de marcha para aperfeiçoar o caminhar.

O pé eqüino, uma das seqüelas apresentadas na paciente, é uma condição que afeta o movimento do tornozelo, e conforme o abordado por Guimarães (2012) possuem dois tipos o dinâmico e o estruturado, a paciente possui o padrão dinâmico visto que durante a marcha o pé “cai” realizando involuntariamente uma flexão plantar e em posição deitada não realiza nenhum grau de amplitude para plantiflexão e para dorsiflexão. E segundo Brandalize (2010) a alteração acaba por prejudicar a bipedestação e o equilíbrio, além de afetar diretamente na sua função de trabalho já que é costureira, e precisar realizar tais movimentos para mexer no pedal de sua maquina.

A segunda parte da sessão foi com a utilização da eletroterapia com as correntes de estimulação elétrica funcional FES, que foi aplicada nos parâmetros com frequência de 50Hz e 55Hz, pulso de 75us e 100us e intensidade de 160us e 140us no lado direito e esquerdo respectivamente, por 10 minutos em cada perna. Com dois pares de eletrodos colocados no músculo tibial anterior na superfície mais proximal e distal na ponta do pé, já que a finalidade é restaurar a contração deste músculo para possível realização de dorsiflexão do tornozelo. Há evidências científicas como no estudo de Guimarães (2012) que comprovam esse aumento da ADM e contração muscular nos dorsiflexores, contudo a maioria é destinada a pacientes neurológicos visto que essa é uma seqüela comum nesses casos. E não foi encontrado estudos que abordasse o pé eqüino como consequência da covid-19.

Ao se tratar da evolução da paciente, que tinha como principal queixa a dependência e o cansaço, ficou claro durante a observação, que a reabilitação está apresentando grandes benefícios, pela visualização das fichas de evolução e conversa durante a sessão acompanhada. Foi visto também que a evolução foi quantificada pelo índice de barthel, uma escala de funcionalidade a qual ainda não tinha conhecimento, esse índice está relacionado a perguntas sobre as atividades de vida diária. Percebeu-se melhoras significativas principalmente pela deambulação, visto que a paciente chegou a sua primeira consulta de

cadeiras de rodas, apresentando um grau de dependência grave, evoluindo para um andador e agora para o par de muletas, e possível realização das tarefas sozinha, como tomar banho (porém ainda reclama de cansaço). Esse mesmo índice também foi utilizado por um fisioterapeuta residente no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) indicando que a maioria dos pacientes de pós-covid que responderam ao questionário apresentaram melhoras e estão a caminho de uma vida normal. Brasil, HUPE (2021)

Percebe-se também a grande necessidade dos pacientes que ficam internados no hospital ou unidade de terapia intensiva, de tratamento e acompanhamento por uma equipe de saúde multidisciplinar. Tendo a fisioterapia um papel fundamental para readquirir independência e funcionalidade. Brasil, secretaria estadual da saúde (2021).

A proposta de intervenção observada neste artigo teve um efeito significativo na evolução da paciente, podendo se observar uma enorme satisfação da mesma através da conversa no dia da experiência e também na melhora analisada nas anotações feitas durante todas as sessões pela aluna responsável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência adquirida durante a observação foi imprescindível para compor o currículo acadêmico, pois agregou conhecimento com a experiência de uma análise de uma vivência prática, além da busca de estudos na literatura atual nessa área, para composição do presente trabalho.

Destaca-se a necessidade de mais estudos nessa área, contudo nota-se que já se tem bons estudos, pelo curto tempo de aparecimento da doença, e também por se tratar de uma pandemia mundial, fato que estimula muitas pessoas na busca por novas descobertas.

REFERÊNCIAS

BRANDALIZE Danielle, BRANDALIZE, Michelle. Efeitos da toxina botulínica no tratamento do pé equino em indivíduos com seqüelas de acidente vascular encefálico. *VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá*. v.2, n. 2, p.3-13,2010.

BOSI, Paula Lima; JANUZZI, Luciana Fernanda de Freitas; PAULA, Priscila Barreto; OLIVEIRA, Camila Carvalho; SCIANNI, Claudio Alvin; COSTA, Thais Aparecida Nunes; TEIXEIRA, Claudia Teixeira Monteiro de Freitas; GOMES, Raphael Borges de Oliveira; CLOVIS, Adriano Santos, Gonçalves, G.; MAIA, P. H. A importância da reabilitação pulmonar em pacientes com COVID-19. *fisioterapia Brasil*, v. 22, n 2. p. 261-271. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, *Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil, 2021.*

BRASIL, secretaria estadual da saúde. *Nota Orientadora para a Atenção Primária à Saúde nos casos de pós-COVID-19. Porto Alegre RS, 2021*

BRASIL, HUPE (hospital universitário Pedro Ernesto). *Residente de fisioterapia apresenta estudo sobre funcionalidade de pacientes Covid-19, RJ 2021.*

CARVALHO, Celso R. F.; FONTOURA, Fabrício Farias; NOGUEIRA, Ingrid Correia. RECOMENDAÇÕES PARA AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO PÓS-COVID-19. *Assobrafir. 2021*

CHAN, Jasper Fuk-Woo; YUAN, Shuofeng; KOK, Kin-Hang; TO, Kelvin Kai-wang; CHU, Hin; YANG, Jin; XING, Fanfan; LIU, Jieliang; YIP, Cyril Chik-yan; POON, Rosana, Wing-Shan; TSOI, Hoi-Wah; LO, Simon Kam-Fai; CHAN, Know-Hung; POON, Vicent Kwork-man; CHAN, Wan-Mui; IP, Jonathan Daniel; CAI, Jian-Piao; CHENG, Vicent Chi-Chung; CHEN, Honglin; HUI, Christopher Kim-Ming; YUEN, Kwork-yung, A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. *Lancet*, v.395, n 10223, p. 514-523, 2020.

GUIMARÃES, Maria Talita dos Santos; LIEBANO, Richard Eloin. Os efeitos da estimulação elétrica aplicada nos músculos dorsiflexores em pacientes pós-AVE: uma revisão sistemática, *ConScientiae Saúde*. v. 12, n. 2, p. 313-320, 2012.

HE, Feng; DENG, Yu; LI, Weina. Coronavirus disease 2019: What we know now? *Journal of medical virology*, v. 92, n. 7, p. 719-725. 2020.

RASMUSSEN, Sonja A.; KELLEY, Colleen F.; HORTON, John P.; JAMIESON, Denise J. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: what obstetricians need to know. *Am J Obstet Gynecol* v. 137, n. 3, p. 408-414, 2021.

RASMUSSEN, Sonja A.; JAMIESON, Denise J. Current Commentary Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Pregnancy Responding to a Rapidly Evolving Situation. *Am J Obstet Gynecol*, v. 135, n. 5, p. 999-1002. 2020.

WANG, Dawei; HU, Bo; HU, Chang; ZHU, Fangfang; LIU Xing; ZHANG, Jing; WANG, Binbin; XIANG, Hui; CHENG, Zhenshun; XIONG, Yong; ZHAO, Yan; LI, Yirong; WANG, Xinghuan; PENG, Zhiyong, Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus-infected pneumonia in Wuhan, China. *JAMA*. v. 323, n. 11, p. 1061-1069, 2020.

ZHU, Han; RHEE, June-wha; CHENG, Paul, W; ALIANY, Sarah; CHANG, Amy; WITTELES, Ronald M.; MAECKER, Holden; DAVIS, Mark M.; NGUYEN, Patricia K.; WU, Sean M., Cardiovascular complications in patients with COVID-19: consequences of viral toxicities and host immune response. *Current cardiology reports*, v. 22, n. 5, p. 32, 2020.